

POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO CENTRO

Ainda que numa fase inicial da aplicação do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), importa referir que a Região Centro detinha, a 31 de Dezembro de 2008, 25,8% do total dos fundos comunitários aprovados em Portugal. Destacavam-se, ao nível do Programa Operacional (PO) Regional Mais Centro, os eixos 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento e 3 – Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais.

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE - Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objectivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da política de coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e R. A. Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (R. A. Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

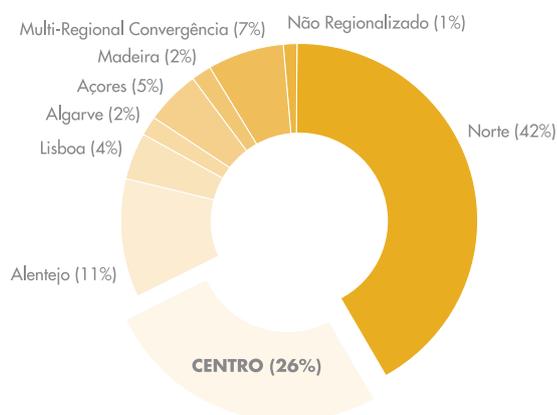
O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional; e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

O Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro), encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

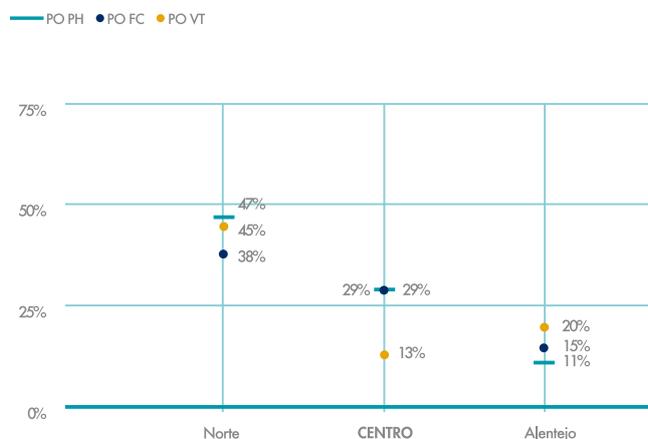
- Eixo 1: Competitividade, Inovação e Conhecimento;
- Eixo 2: Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos;
- Eixo 3: Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais;
- Eixo 4: Protecção e Valorização Ambiental;
- Eixo 5: Governação e Capacitação Institucional;
- Eixo 6: Assistência Técnica.

A 31 de Dezembro de 2008, no âmbito do QREN, tinham sido aprovadas candidaturas, na Região Centro, correspondentes a mais de ¼ do valor nacional, em termos da dotação dos fundos comunitários associados à aplicação do quadro de referência (Quadro 11). Este valor (25,8%) ficava, contudo, um pouco aquém do obtido para o número de candidaturas aprovadas (29,2%), o que remete para o facto de os projectos aprovados na região envolverem, pela sua dimensão, montantes ligeiramente inferiores ao das restantes regiões, em média. Esta situação verificou-se no que toca ao Programa Operacional Regional Mais Centro, mas também no que respeita aos PO Temáticos, sendo mais crítica para o PO Valorização do Território (PO VT), em relação ao qual a Região Centro registou valores muito abaixo das outras regiões de convergência do Continente.

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região (31 de Dezembro 2008)



Relevância das três regiões de convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais (31 de Dezembro 2008)



Fonte: Observatório do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo n.º 2", pág. 8

Quadro 11 – O QREN na Região Centro			QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO PC	PO VT
Candidaturas apresentadas	n.º		7.476	1.405	5.428	479	164
	% do total nacional		27,5	22,5	28,8	30,5	37,4
Investimento (custo) total	milhares €		7.134.506	1.752.168	2.260.501	2.416.615	732.221
	% do total nacional		27,8	24,3	27,0	33,0	26,6
Candidaturas aprovadas	n.º		3.334	442	2.695	169	28
	% do total nacional		29,2	21,9	30,9	30,7	35,0
Investimento (custo) total	milhares €		2.420.975	553.352	813.949	1.001.281	52.393
	% do total nacional		29,0	24,2	28,8	35,1	14,6
Investimento (custo) elegível	milhares €		2.151.845	445.611	813.949	847.852	44.433
	% do total nacional		28,7	23,4	28,8	35,3	13,2
Fundo comunitário	milhares €		1.079.742	261.325	553.725	233.589	31.103
	% do total nacional		25,8	21,9	29,1	28,6	12,2

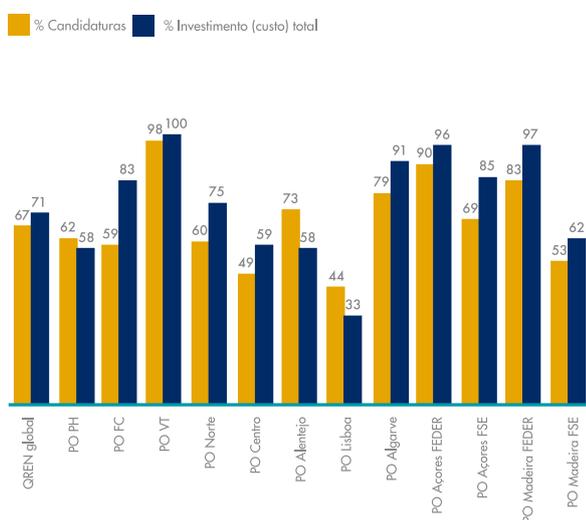
Especificamente quanto ao Mais Centro (Quadro 12), durante o quarto trimestre de 2008, e apesar de se tratar do período inicial da sua implementação, os avisos de concursos tiveram um aumento, tanto em número (de 46 em Outubro para 58 em Dezembro), como em percentagem da dotação do fundo a concurso (de 24,6% para 27,3% no mesmo período).

A taxa de admissibilidade, ou seja, o quociente entre candidaturas admitidas e apresentadas com análise de admissibilidade concluída, quase não sofreu alterações, durante o período considerado. No entanto, a taxa de aprovação líquida, que relaciona as aprovações com as candidaturas admitidas que já passaram pelo processo de selecção (análise de mérito), aumentou, em percentagem do investimento total, de 51% em Outubro para 59% em Dezembro de 2008 com repercussão na quebra da taxa de contratação, dada pelo rácio entre contratações e aprovações, de 84% em Novembro para 75% em Dezembro.

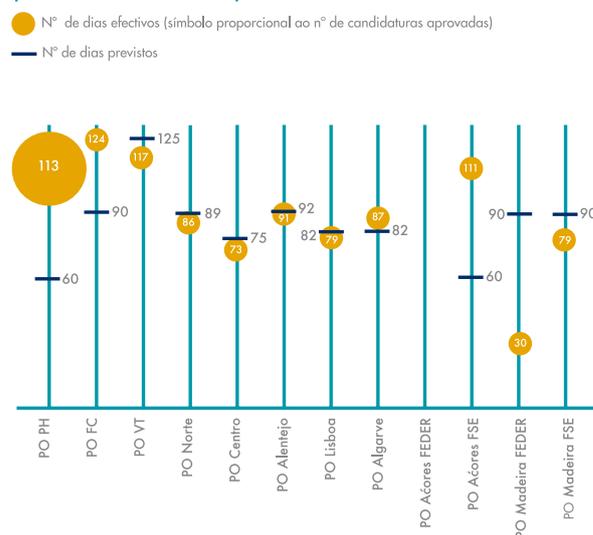
Já em termos da percentagem de candidaturas, a taxa de contratação aumentou, ao longo do trimestre, remetendo para um menor desfasamento temporal entre aprovações e contratações. No que toca ao processo de selecção, no Mais Centro, ressaltou-se também o facto de o tempo médio de decisão efectivo ter ficado abaixo do previsto, na Região Centro, sendo este o menor a nível dos PO regionais do Continente.

Quadro 12 – Monitorização do Mais Centro		Dezembro	Novembro	Outubro
Processo de selecção				
Total de concursos e períodos de candidatura	n.º	51	49	46
Fundo a concurso	milhares €	465.250	461.750	418.250
	% da dotação	27,3	27,1	24,6
Indicadores técnicos				
Taxa de admissibilidade	% de candidaturas	95	96	96
	% investimento (custo) total	91	91	90
Taxa de aprovação líquida	% de candidaturas	49	49	46
	% investimento (custo) total	59	53	51
Taxa de contratação	% de candidaturas	83	78	71
	% investimento (custo) total	75	84	81

Taxa de aprovação líquida das candidaturas por Programa Operacional (31 de Dezembro 2008)



Tempo médio de decisão por Programa Operacional (31 de Dezembro 2008)



Fonte: Observatório do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo n.º 2", pág. 11 e 12.

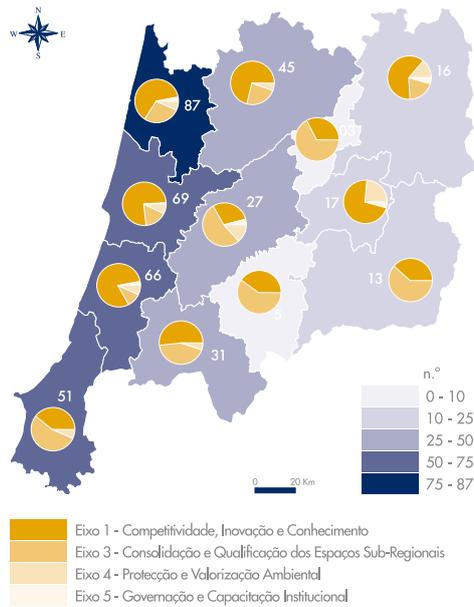
No que respeita ainda aos projectos aprovados no âmbito do Mais Centro, a 31 de Dezembro de 2008, verificava-se que os do eixo prioritário 1 do programa – Competitividade, Inovação e Conhecimento – e os do eixo 3 – Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais – eram em maior número do que os restantes, dominando os do eixo 1 nas NUTS III relativamente às quais mais projectos estavam aprovados (Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral).

Já no que toca aos fundos comunitários atribuídos a estes projectos, houve uma clara supremacia dos projectos do eixo 3, excepto no Pinhal Litoral e na Cova da Beira.

O eixo 2 – Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos – ainda não contava com projectos aprovados, a esta data.

Refira-se ainda, no que respeita à análise por NUTS III, que o Baixo Vouga era a região em relação à qual mais projectos tinham sido aprovados, em número, posição ocupada pelo Baixo Mondego se se atender ao valor do fundo comunitário atribuído.

Projectos aprovados no âmbito do Mais Centro



Fundo comunitário atribuído aos projectos no âmbito do Mais Centro

